



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS-UFAL
CAMPUS SERTÃO/DELMIRO GOUVEIA-AL
ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO NO SEMIÁRIDO**

ELIZABETH DA ROCHA RIBEIRO

**ESTÓRIAS SOBRE OS NOSSOS TONS: USOS E APROPRIAÇÕES DA
LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**DELMIRO GOUVEIA-AL
2018**

ELIZABETH DA ROCHA RIBEIRO

**ESTÓRIAS SOBRE OS NOSSOS TONS: USOS E APROPRIAÇÕES DA
LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentada ao Curso Especialização Lato
Sensu em Educação no Semiárido da
Universidade Federal de Alagoas, Campus
do Sertão, como requisito para a obtenção
do título de Especialista em Educação no
Semiárido.

Orientador: Prof. Msc. Marcos Paulo de
Oliveira Sobral.

DELMIRO GOUVEIA- AL

2018

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Larissa Carla dos Prazeres Leobino – CRB-4 2169

R484e Ribeiro, Elizabeth da Rocha

Estórias sobre os nossos tons : usos e apropriações da literatura afro-brasileira na Educação Infantil / Elizabeth da Rocha Ribeiro. – 2018.

38 f. : il.

Orientação: Prof. Me. Marcos Paulo de Oliveira Sobral.
Monografia (Especialização em Educação no Semiárido) –
Universidade Federal de Alagoas. Delmiro Gouveia, 2018.

1. Educação Infantil. 2. Literatura Afro-brasileira. I. Título.

CDU: 37:82

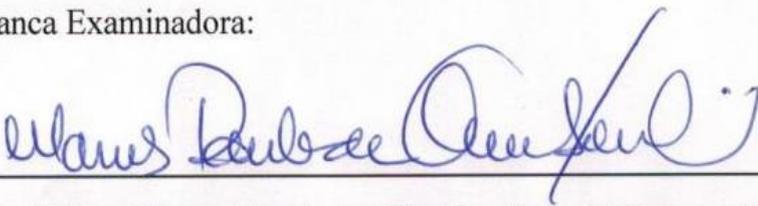
CAMPUS DO SERTÃO – DELMIRO GOUVEIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM *EDUCAÇÃO NO SEMIÁRIDO*

**ESTÓRIAS SOBRE OS NOSSOS TONS: USOS E APROPRIAÇÕES DA
LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

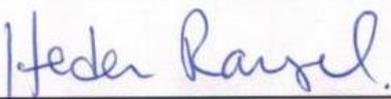
ELIZABETH DA ROCHA RIBEIRO

Monografia submetida à banca examinadora no Curso de Especialização em *Educação no Semiárido* da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão/Delmiro Gouveia/AL e aprovada no dia 30 de agosto de 2018.

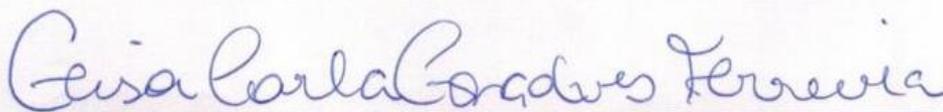
Banca Examinadora:



Prof. Msc. Marcos Paulo de Oliveira Sobral Gomes – Orientador



Prof. Dr. Heder Cleber de Castro Rangel, Lima – Examinador 1



Profa. Msc. Geisa Carla Gonçalves Ferreira – Examinadora 2

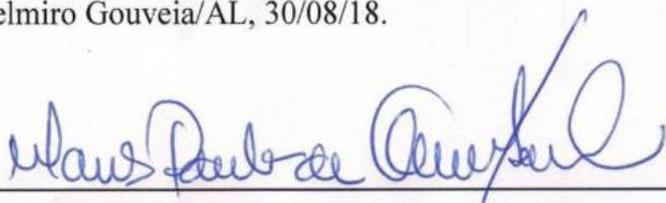
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO – DELMIRO GOUVEIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NO SEMIÁRIDO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

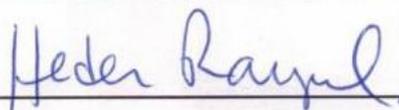
Ata de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso em *Educação no Semiárido* Elizabeth da Rocha Ribeiro.

No dia 30 de agosto de 2018, às 12h30min, reuniu-se a banca examinadora do trabalho apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso em Educação no Semiárido de ELIZABETH DA ROCHA RIBEIRO, intitulado ESTÓRIAS SOBRE OS NOSSOS TONS: USOS E APROPRIAÇÕES DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Compuseram a banca examinadora os professores Marcos Paulo de Oliveira Sobral (Orientador), Heder Cleber de Castro Rangel e Geisa Carla Gonçalves Ferreira. Após a exposição oral, a candidata foi arguida pelos componentes da banca que reuniram-se reservadamente, e decidiram que o trabalho seja aprovado, com a nota 7,0. Esta Ata, que aprovada por todos os presentes, será assinada pelos professores membros da banca.

Delmiro Gouveia/AL, 30/08/18.



Prof. Msc. Marcos Paulo de Oliveira Sobral – Orientador



Prof. Dr. Heder Cleber de Castro Rangel – Examinador 1



Profa. Msc. Geisa Carla Gonçalves Ferreira – Examinadora 2

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus filhos João Pedro e André por impulsionarem-me a vencer minhas limitações e inseguranças toda minha gratidão.

AGRADECIMENTOS

A esta força inominável que nos faz transcender ao ordinário e atingir nossa essência.

Ao meu companheiro Tairone Feitosa que permitiu que eu fizesse minhas escolhas mesmo sabendo muitas vezes que não eram as que me trariam a felicidade.

Aos meus amados filhos por permitirem-me crescer

A minha mui querida amiga Thabata que diante de todos os contratempos me sinalizava a Luz

Ao meu querido orientador Marcos Paulo Sobral pelo carinho de mostrar a Luz quando a escuridão parecia querer dificultar a travessia. Minha profunda Gratidão

A todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para a finalização deste trabalho. Muito Obrigada!!

EPÍGRAFE

Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar.

Nelson Mandela

RESUMO

Nesta monografia através de pesquisa bibliográfica buscou-se, apresentar o papel que a literatura infantil exerce dentro do cenário educacional como recurso pedagógico a ser utilizado para construção da identidade da criança em particular a criança Afro-brasileira. Objetivou analisar a contribuição ou não desta ferramenta para formação identitária da criança e sua importância na inclusão do contexto escolar. Nesse contexto a literatura estabelece uma relação de conhecer o mundo oportunizando a criança a obter conhecimentos e ampliar referenciais históricos e culturais combatendo o preconceito e o racismo. Por meio de referenciais teóricos leitura e análise de diversas obras e autores, tais como: Cavalleiro (2012), Delors (1999), Duarte (2004), Mariosa (2011), Munanga (2005) que contemplam em seus discursos a importância de entender como crianças, em suas relações entre si constroem uma realidade preconceituosa e essencial para desconstrução do racismo na ordem social, construído inegavelmente no mundo adulto, mas que nem por isso deixam de ser alvo da observação infantil. Propõem-se que a literatura como arte e ofício, priorize uma educação na qual a diversidade, tanto nos aspectos sociais quanto no aspecto cultural, no interior das escolas elevem a autoestima das crianças, levando-as a reconhecerem-se como protagonistas de sua própria história sem ter que vivenciar o estigma do preconceito que esta intrinsecamente ligado ao seu dia-a-dia e a motive a estabelecer uma construção coletiva para desconstrução do segregacionismo dentro da escola e em toda sociedade.

Palavras-chaves: Educação Infantil, Literatura Afro-Brasileira.

ABSTRACT

In this monograph we sought to present the role that children's literature exercises within the educational scenario as a pedagogical resource to be used to construct the identity of the child, in particular the Afro-Brazilian child. It aims to analyze the contribution or not of this tool for the identity formation of the child and its importance in the inclusion of the school context. In this context, literature establishes a relationship of knowing the world by providing the child with knowledge and expanding historical and cultural references, combating prejudice and racism. Through theoretical references, reading and analysis of various works and authors, which contemplate in their speeches the importance of understanding how children in their relationships build a prejudiced and essential reality for the deconstruction of racism in the social order, built undeniably in the adult world, but nevertheless they are no longer the target of child observation. It is proposed that Literature as an art and craft prioritize an education where diversity both in social aspects and in the cultural aspect within schools raise children's self-esteem, leading them to recognize themselves as protagonists of their own history without having to experience the stigma of prejudice that is intrinsically linked to its daily life and motivates it to establish a collective construction for the deconstruction of segregationism within the school and in all society.

Keywords: Child Education, Afro-Brazilian Literature.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

- Figura 01** -Mapa de localização do Município de Delmiro Gouveia – Alagoas __.pág.19
- Figura 02** -Escola Municipal de Educação Básica Eudocia Vanderlei Sandes____.pág.20
- Figura 03** -Turma da Educação Infantil I A – Turno - Matutino (4 anos)_____.pág.22
- Figura 04** -Dinâmica das Bonecas: Branca e Negra_____ .pág.23
- Figura 05** -Apresentação do Livro Cabelo de Lelê_____ .pág.24
- Figura 06** -Roda de Leitura: Cabelo de Lelê_____ .pág.25
- Figura 07** -Apresentação do Livro Menina Bonita do Laço de Fita_____ .pág.26
- Figura 08** -Roda de Leitura: Menina Bonita do Laço de Fita_____ .pág.27
- Figura 09** -Apresentação do Livro Meninas Negras_____ .pág.27
- Figura 10** -Roda de Leitura: Meninas Negras_____ .pág.28

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	19
4. MATERIAIS E METODOS	21
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	23
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

1. INTRODUÇÃO

A literatura é um instrumento capaz de fomentar sonhos, pensamentos, reflexões, desvendar segredos e mistérios, revelar conhecimentos, aproximar mundos diferentes e desenvolver pertencimento e empoderamento.

Segundo Bragatto Filho (1995) a literatura é produto de um trabalho estético com a linguagem que, ao representar a realidade, o faz assegurando o princípio da polissemia, isto é, a possibilidade do leitor extrair múltiplos sentidos.

Ela traz a possibilidade de conhecer a história por diversos ângulos, sobre temas diversos e até complexos, ativando a oportunidade de conhecer os personagens, cenários, conflitos, símbolos e práticas culturais por isso a literatura é um bom instrumento para pensarmos as experiências humanas no tempo.

Assume, ainda, a importância de uma grande transformação social, com possibilidade de desconstruir conceitos arcaicos de segregação cultural e reconstruir novos conceitos.

Portanto, podemos citar a literatura afro-brasileira como uma resignificação do discurso afrodescendente:

Literatura afro-brasileira - um conceito em construção, processo e devir. Além de segmento ou linhagem, é componente de amplo encadeamentodiscursivo. Ao mesmo tempo *dentro* e *fora* da literatura brasileira. Constitui-se a partir de textos que apresentam temas, autores, linguagens mas, sobretudo, um ponto de vista culturalmente identificado à afrodescendência, como fim e começo. Sua presença implica redirecionamentos recepcionais e suplementos de sentido à história literária canônica. (DUARTE, 2004)

A oralidade é uma força poderosa, para as tradições afro-brasileiras, está diretamente relacionada ao seu modo de vida. A linguagem escrita, que é rica em diversidade, gênero, contos, fábulas, mitos, provérbios, charadas, enigmas, canções e literatura, também é caminho fascinante para a

comunicação e o “fazer-se entender” de todas as culturas, inclusive as Culturas Africanas tão cheia de simbolismos e ícones presentes na nossa própria vida.

Reconhecer à sua descendência africana, sua cultura e história, significa buscar valorizar suas lutas e sofrimentos tão desqualificados por apelidos depreciativos, brincadeiras e piadas de mau gosto, desencadeando assim, um processo de afirmação de identidade de historicidade tão negada e distorcida.

Por todos esses motivos, a literatura é um instrumento viável à formação cidadã, à formação escolar e, também ao desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas às relações étnico-raciais e combate ao racismo.

É importante que seja propiciada a todas as crianças uma educação que lhes permita reconhecer a diversidade étnica e cultural que compõe nossa sociedade. Isso poderá propiciar a geração de valores e atitudes de respeito e aceitação entre as crianças. Afinal, a criança é um ser cultural, histórico, social, pertencente a um grupo étnico-racial, a uma classe social que estabelece suas interações e seu pertencimento.

A educação infantil é um momento de grandes possibilidades de concepções e investimentos internos, sendo a leitura, elaborada de várias formas um instrumento para ampliar saberes se dissolver o círculo vicioso do racismo que estigmatiza uns e gera vantagens e privilégios para outros.

[...] somente a partir de 1975 é que vamos encontrar uma produção de literatura infantil mais comprometida com uma outra representação da vida social brasileira; por isso, podemos conhecer nesse período obras em que a cultura e os personagens negros figurem com mais frequência. O resultado dessa proposta é um esforço desenvolvido por alguns autores para abordar temas até então considerados tabus e impróprios para crianças e adolescentes como, por exemplo, o preconceito racial. O propósito de uma representação mais de acordo com a realidade, nem sempre é alcançado. Embora muitas obras desse período tenham uma preocupação com a denúncia do preconceito e da discriminação racial, muitas delas terminam por apresentar personagens negros de um modo que repete algumas imagens e representações com as quais pretendiam romper. Essas histórias terminavam por criar uma hierarquia de exposição dos personagens e das culturas negras, fixando-os em um lugar desprestigiado do ponto de vista racial, social e estético. Nessa hierarquia, os melhores postos, as melhores condições, a beleza mais ressaltada são sempre da personagem feminina mestiça e de pele clara. (Jovino 2006: 187) (apud, MARIOSIA, 2011. P. 44-45)

Nesse contexto a literatura estabelece uma relação de conhecer o mundo, oportunizando a criança a obter conhecimentos e ampliar seus referenciais históricos e culturais combatendo o preconceito e o racismo.

A ideia é apresentar a essas crianças autores negros, suas biografias, os temas abordados pelas suas obras para que elas possam se identificar e perceber que existem protagonistas, personalidades, políticos, músicos, artistas plásticos, heróis e heroínas negros na nossa história assim como elas. Dessa forma, podemos levar a criança a se reconhecer como protagonista de sua própria história sem ter que vivenciar o estigma do preconceito que está intrinsecamente ligado ao seu dia-a-dia.

Este trabalho propõe o incentivo a literatura afro-brasileira como motivador de práticas pedagógicas de combate ao racismo entre os alunos da educação infantil.

Diante do exposto acima, esta investigação se justifica, pois tem como meta analisar como pode a literatura contribuir para interação e pertencimento étnico-racial.

Na estrutura do trabalho este capítulo teve como objetivo, apresentar as considerações iniciais acerca do tema **“ESTÓRIAS SOBRE OS NOSSOS TONS: usos e apropriações da literatura afro-brasileira na educação infantil”** no município de Delmiro Gouveia – AL, abordando sobre sua importância, seus objetivos e suas problemáticas.

No capítulo 2, está a fundamentação teórica onde estão expostos vários conceitos que nortearam este estudo, com intuito de fornecer subsídios teóricos ao autor.

No capítulo 3, será descrito a caracterização da área de estudo, abordando os aspectos da origem do nome, da fundação da Escola Municipal de Educação Básica Eudócia Vanderlei Sandes e memorial descritivo.

No capítulo 4, está detalhada a forma metodológica pelo qual o trabalho foi elaborado.

No capítulo 5, estão os resultados e discussões acerca da análise da literatura afro-brasileira disponível na E.M.E.B. Eudocia Vanderlei Sandes e representações e reações das crianças com a contação e dramatização das histórias dos livros literários **Cabelo de Lelê, Menina bonita de laço de fita e Meninas Negras**

No capítulo 6, estão às considerações finais, onde é encontrada a conclusão da monografia. Completam a monografia, as referências bibliográficas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No ano de 2003 o Governo Federal evidenciou, no campo da educação, a importância do combate ao racismo, promulgando a Lei 10.639/2003, que alterou a LDB, estabelecendo a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” na Educação Básica.

A escola é uma instituição que fortalece as relações sociais e suas diversidades influenciando na construção de identidades. Como podemos ressaltar através do texto de Gustavo Gomes (2013, p.51):

Tomando a escola como uma das instituições sociais mais influenciáveis na construção de identidades, os debates acerca das relações étnico-raciais no ambiente escolar se tornaram cada vez mais abrangentes. Cientes de que as relações entre história, memória e identidade são interpeladas por relações de poder, vários movimentos negros organizados se mobilizaram política e culturalmente para garantir a ressignificação dos saberes escolares recolocando a identidade negra sobre novos referenciais possibilitadores não só de uma nova consciência sócio-histórica e cultural, mas também do exercício político da cidadania.”

Visando esta mudança de paradigma questiona-se como se dão as interações entre as crianças na educação infantil em Delmiro Gouveia, a partir da inserção da literatura afro-brasileira? Que usos e apropriações elas fazem desse recurso didático? Até que ponto o uso da literatura afro-brasileira ajuda no desenvolvimento das relações étnico-raciais no sertão?

A influência do lar como habitat da criança e da família, assim como a influência do meio social mais amplo, é muito grande, principalmente na infância e na adolescência. Estas são fases críticas do desenvolvimento do ser humano que sempre requerem um maior cuidado.

Os conceitos e as concepções de uma educação familiar mal orientada podem resultar em atitudes preconceituosa da criança no ambiente escolar. Existe uma relação estreita entre o lar e a escola. Assim como o cotidiano do lar, o cotidiano escolar muitas vezes contribui para perpetuação do racismo.

O conhecimento é a uma arma poderosa para lutar pela defesa das diversidades e a literatura afro-brasileira, entre vários papéis, assume o papel social na construção da autoestima dos afrodescendentes e sua auto representação.

No caso, o sujeito que escreve o faz não apenas com vistas a atingir um determinado segmento da população, mas o faz também a partir de uma compreensão do papel do escritor como portas voz de uma determinada coletividade. Isto explica a reversão de valores e o combate aos estereótipos, que enfatizam o papel social da literatura na construção da autoestima dos afrodescendentes e a respeitabilidade de outros segmentos;

A sociedade competitiva e os preconceitos geram uma violência que deve ser combatida pela escola. Ensinar a viver juntos é fundamental, conhecendo antes a si mesmo para depois conhecer e respeitar o outro na sua diversidade. A melhor maneira de resolver os conflitos é proporcionar formas de buscar projetos e objetivos em comum, através da cooperação, pois assim ao invés de confrontar forças opostas, soma-se a diversidade para fortalecer as construções coletivas (DELORS,1999).

O silencio dos professores perante as situações impostas pelos próprios livros escolares acaba por vitimar os estudantes negros. Esse ritual pedagógico, que ignora as relações étnicas estabelecidas no espaço escolar, pode estar comprometendo o desempenho e o desenvolvimento da personalidade de crianças e de adolescentes negros, bem como está contribuindo para a formação de crianças e de adolescentes brancos com um sentimento de superioridade (CAVALLEIRO, 2005, p. 32 -33).

Eliane Cavalleiro em sua pesquisa realizada em escolas públicas, nos fala sobre o preconceito nas series iniciais e as relações de poder e preconceito na educação infantil.

Nos mostra que apesar de muitos imaginarem que no que tange a educação infantil reduto este que se imagina livre dos preconceitos ditos “dos

adultos”, a criança estivesse protegida das exclusões raciais, mais especificamente nas crianças da pré-escola onde a criança desenvolve motivações e experimentos do saber que serão necessários para sua participação social livre de preconceitos, demonstra com clareza que existe sim racismo já nas primeiras manifestações sociais da criança.

“Penso que a não-percepção do racismo por parte das crianças também está ligada às estratégias da democracia racial brasileira, que nega a existência do problema” (CAVALLEIRO, 2005).

A maioria das vezes, aqueles que deveriam interferir, como professores e pedagogos, muitas vezes não sabem como fazê-lo e outras são os propagadores deste tipo de atitude reforçando e estimulando o preconceito ao invés de combatê-lo.

O resgate da memória coletiva e da história da comunidade negra não interessa apenas aos alunos de ascendência negra. Interessa também aos alunos de outras ascendências étnicas, principalmente branca, pois ao receber uma educação envenenada pelos preconceitos, eles também tiveram suas estruturas psíquicas afetadas. Além disso, essa memória não pertence somente aos negros. Ela pertence a todos, tendo em vista que a cultura da qual nos alimentamos cotidianamente é fruto de todos os segmentos étnicos que, apesar das condições desiguais nas quais se desenvolvem, contribuíram cada um de seu modo na formação da riqueza econômica e social e da identidade nacional. (MUNANGA, 2005)

KabengeleMunanga crê numa educação capaz de possibilitar a desconstrução de mitos de superioridade e inferioridade entre grupos humanos que foram introjetados pela cultura racista na qual foram socializados. Contextualizado afirmativa sobre socialização de Munanga, Rita Fazzi comenta que:

[...] a socialização entre pares constitui um espaço e tempo privilegiados em que crenças e noções raciais já aprendidas são experimentadas e testadas pelas crianças. E, nestas interações entre

si, as crianças vão aprendendo o que significa ser de uma categoria racial ou de outra, criando e recriando o significado social de raça (FAZZI, 2006, p. 218).

Entender como crianças, em suas relações entre si constroem uma realidade preconceituosa é essencial para a desconstrução do racismo existente na ordem social. Construído inegavelmente no mundo adulto, mas que nem por isso deixam de ser alvo da observação infantil.

3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A Escola Municipal de Educação Básica Eudócia Vanderlei Sandes (E.M.E.B. Eudócia Vanderlei Sandes) no município de Delmiro Gouveia – Alagoas estando o referido município localizado na Mesorregião do Sertão Alagoano e na Microrregião Alagoana do Sertão do São Francisco (**Figura 01**), possuindo uma área de 607,813 km² e uma população estimada em 51.997 habitantes (IBGE, 2013).

Figura 01: **Mapa de localização do Município de Delmiro Gouveia - Alagoas.**



<https://www.google.com.br/maps/place/Delmiro+Gouveia+-+AL,+57480-000/@-9.3990594,-38.3372247,10z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x7092783a6623c43:0x591f760fb71cc762!8m2!3d-9.3796624!4d-38.0007321>

A E.M.E.B. Eudócia Vanderlei Sandes foi construída em 2003 e inaugurada em 2004 tem buscado atender à população dos bairros Eldorado e Área Verde. A escola está situada em um complexo de bairros periféricos onde podemos constar através dos requerimentos de matrículas que a maioria das crianças são filhos de agricultores e beneficiários do Programa Bolsa Família.

O nome da escola originou-se de uma homenagem à senhora Eudócia Vanderlei Sandes por seus diversos trabalhos sociais e serviços prestados a comunidade.

O município por não ter o seu sistema próprio de ensino funciona agregado a Secretaria da Educação do Estado, a E.M.E.B. Eudócia ainda encontrasse em processo de reconhecimento.

Esta Instituição de Ensino participa do Censo Escolar realizado pelo Ministério da Educação todos os anos, no qual está cadastrada sob o N°. de Registro 27.220.150.

A Escola Municipal de Educação Básica Eudócia Vanderlei Sandes (**Figura 02**) está situada na Rua Barão de Agua Branca S/Nº, no Bairro Eldorado funciona em dois turnos, distribuídos da seguinte forma: matutino – 07h00min às 11h30min e vespertino – 13h00min às 17h30min. A escola é composta por aproximadamente 300 alunos, entre a Educação Infantil, o Ensino Fundamental – Anos Iniciais do 1º ao 3º Ano, 15 professores, 01 coordenador Pedagógico, 01 Secretário Escolar, 01 Auxiliar Administrativo, 07 funcionários de apoio, 03 vigilantes e o grupo gestor: composto por 01 diretora e 01 vice-diretora.

Figura 02: **Escola Municipal de Educação Básica Eudocia Vanderlei Sandes.**



Foto: Thabata Carneiro Santos, 2014.

4. MATERIAIS E METODOS

Um profissional da Educação deve observar cuidadosamente as formas de aprender e pensar de cada aluno, bem como seus interesses e sua sociabilidade, despertando sua curiosidade, valendo-se das situações cotidianas que naturalmente são do seu interesse.

Para que os educandos sejam estimulados através da literatura afro-brasileira, o educador precisa de conhecimentos teóricos sobre o nível de desempenho da criança, e experiências práticas relativas às possibilidades de exploração que a literatura pode oferecer, criando possibilidades para que desenvolvam vastamente seu potencial.

Compreender a realidade da escola de forma abrangente para que os alunos, cidadãos que construirão o futuro, sejam mais confiantes, respeitosos e participativos na comunidade a que pertencem.

Na primeira etapa a pesquisa propõe uma Análise Documental nos documentos legais: Legislação nacional, estadual e municipal sobre educação e relações étnico-raciais, bem como Projeto Político Pedagógico da escola observada. Utilizando como fontes: LDB, PCNs de Pluralidade Cultural, Leis 10.639/03; 11.645/08; Pareceres e resoluções nacionais sobre as relações étnico-raciais; Lei estadual de Alagoas, 6.814/07; PPP da escola.

Na segunda etapa buscar-se-á diagnosticar como os alunos se comportam, se levam em consideração critérios raciais na hora de se relacionarem, há piadas racistas? Através da observação da escola e das aulas, fazendo a Etnografia da Escola. Utilizando como fonte: Diário de campo.

Na terceira etapa utilizaremos a História Oral; para realizar entrevista com a professora para compreender as possibilidades bem como as limitações de sua atuação pedagógica quanto ao desenvolvimento das relações étnico-raciais. Utilizando como fonte: relatos orais.

Na quarta etapa será empregada a Pesquisa-Ação; para poder, a partir das observações, entrevistas e, poder realizar Intervenções Didáticas com o uso de literatura afro na escola. Utilizando como fonte: Diário de campo, atividades feitas pelos alunos e gravações das intervenções.

Por fim, a quinta etapa, busca justamente a análise comparativa das categorias utilizadas pelos alunos durante as atividades antes e depois da inclusão da literatura afro-brasileira como recurso.

Este trabalho foi realizado no período de 08/05/2017 a 03/04/2018, na Escola Municipal de Educação Básica Eudócia Vanderlei Sandes, na turma de Educação Infantil I A do turno Matutino por ser a maior turma desta escola.

Os sujeitos da pesquisa foram 23 alunos, com idade de 4 anos matriculados na turma de Educação Infantil.

Turma da Educação Infantil I A – Turno - Matutino (4 anos)



5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para iniciar a discussão Étnica Racial fizemos a dinâmica das bonecas: Branca e Negra apresentei as bonecas e pedi que eles sugerissem nomes. Escolheram para a boneca branca o nome de Amora e para boneca Negra o nome de Maria Flor.

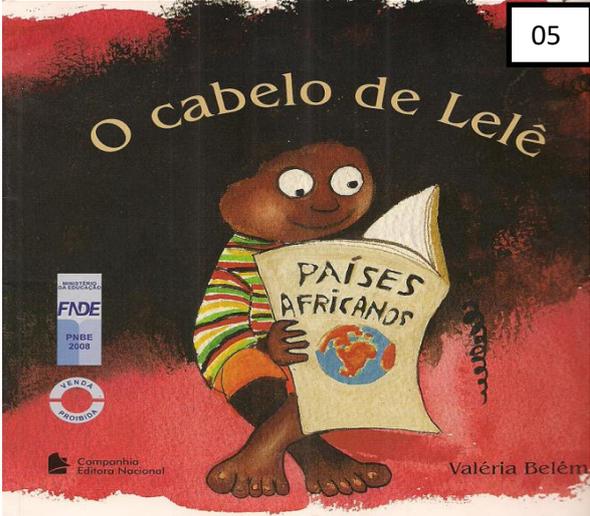
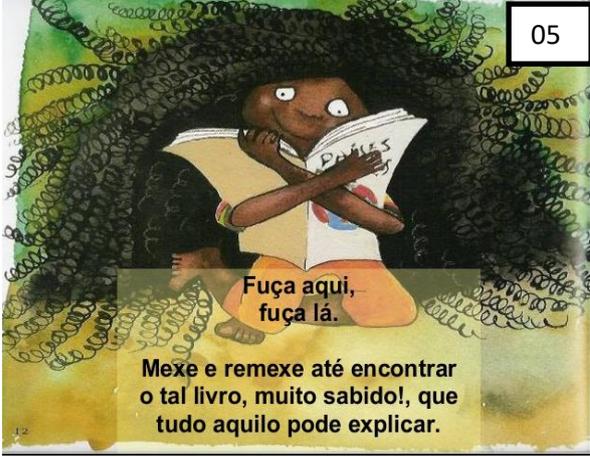
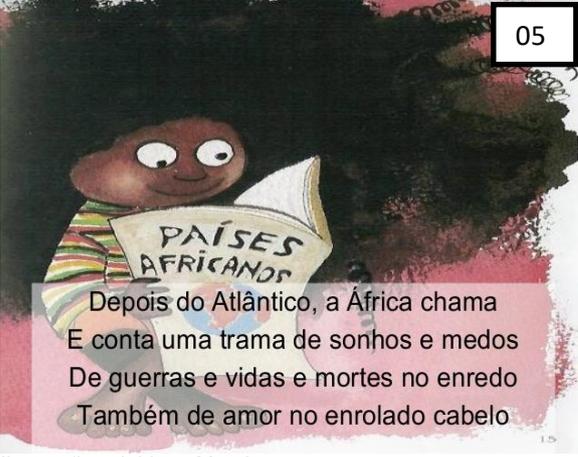
Pedimos que cada aluno identificasse a sua preferencia pela boneca branca ou negra tento uma maior atenção quando a criança tinha uma escolha diferenciada do seutom de pele. Solicitamos então que a mesma que explicasse a sua escolha de forma lúdica, sem influenciar a sua opinião com relação a sua escolha.



No principio a escolha era pela boneca branca mais a medida que se mostrava os atrativos da boneca negra ela começou a ser o objeto de desejo do grupo.

Para continuar a pesquisa selecionamos três obras: Cabelo de Lelê da autora Valeria Belém, Menina bonita do Laço de Fita da autora Ana Maria Machado e Meninas Negras da autora Madu Costa para fazer oficina de contação de historia e dramatização com as crianças a fim de levantar as representações e reações diante de histórias que tratam das questões relativas à construção de identidade étnico-racial.

No livro *Cabelo de Lelê* a autora Valéria Belém conta a história de uma menina que não se aceita mais que após pesquisa em livros sobre sua descendência começa a valorizar suas características físicas. Na sua ilustração Adriana Mendonça evidencia os cabelos da personagem que ajuda as crianças a valorizarem seus cabelos encaracolados e as diversidades.

<p>Cabelo de Lelê – Autora Valéria Belém</p>  <p>05</p> <p>Ilustrações: Adriana Mendonça.</p>	<p>Cabelo de Lelê – Autora Valéria Belém</p>  <p>05</p> <p>“Toda pergunta exige resposta. Em um livro vou procurar!”, Pensa Lelê, no canto, a cismar.</p> <p>Ilustrações: Adriana Mendonça.</p>
<p>Cabelo de Lelê – Autora Valéria Belém</p>  <p>05</p> <p>Fuça aqui, fuça lá.</p> <p>Mexe e remexe até encontrar o tal livro, muito sabido!, que tudo aquilo pode explicar.</p> <p>Ilustrações: Adriana Mendonça.</p>	<p>Cabelo de Lelê – Autora Valéria Belém</p>  <p>05</p> <p>Depois do Atlântico, a África chama E conta uma trama de sonhos e medos De guerras e vidas e mortes no enredo Também de amor no enrolado cabelo</p> <p>Ilustrações: Adriana Mendonça.</p>

As crianças ficaram bem à vontade com a história sendo incentivados a observar as gravuras quando nas frases do livro a personagem principal faz pesquisas em livros sobre a sua descendência e as suas características físicas.

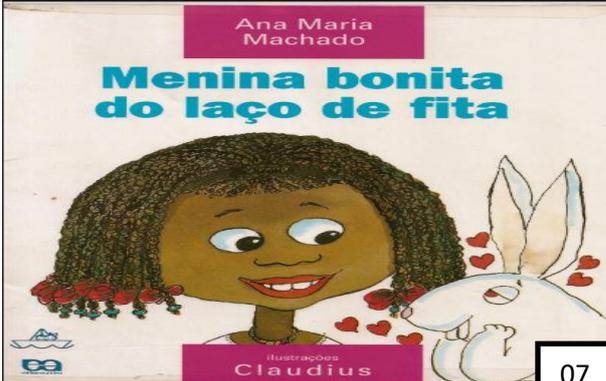
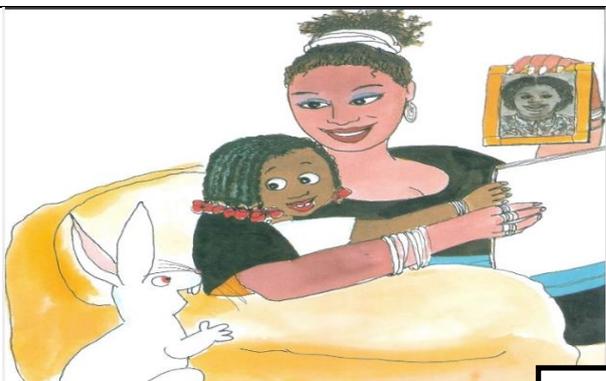
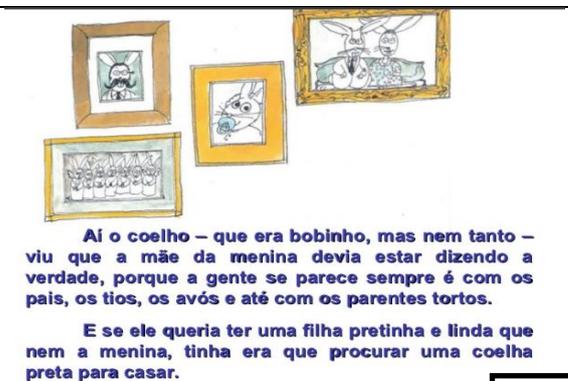
Encontrando diversos tipos de cabelos, penteados e enfeites oriundas dos povos africanos, ficando deslumbrada com essas belezas mudando sua

opinião sobre seu cabelos, passando a valorizarseus cabelos como sua marca, pois eles contam sua história e a beleza que existe nela.



No livro *Menina Bonita de Laço de Fita* a autora Ana Maria Machado conta a história de um coelho branco e uma menina negra que não sabia explicar a origem da sua cor de pele inventando para o coelho possibilidade da sua origem, pois o mesmo não sabe como a menina herdou aquela cor. Levando o mesmo a fazer tentativas em vão para mudança de cor, até que sua mãe interfere na conversação indicando que a origem da cor da menina vinha de sua avó e ancestral, fazendo com que o coelho compreenda que para ter origem do tom da pele precisa da sua mistura de raças.

Na ilustração Claudius demonstra de forma lúdica desenhos com traços quase infantis um tema muito pertinente sobre miscigenação. Fazendo da fábula um conto interessante, pois demonstra o amor do coelho branco pela menina de cor negra.

<p>Menina Bonita de Laço de Fita – Autora Ana Maria Machado</p>  <p>Ilustrações: Claudius.</p>	<p>Menina Bonita de Laço de Fita – Autora Ana Maria Machado</p>  <p>Ainda por cima a mãe gostava de fazer trancinhas no cabelo dela e enfeitar com laço de fita colorida. Ela ficava parecendo uma princesa das Terras da África, ou uma fada do Reino do Luar.</p> <p>Ilustrações: Claudius.</p>
<p>Menina Bonita de Laço de Fita – Autora Ana Maria Machado</p>  <p>Por isso, um dia ele foi até a casa da menina e perguntou: - Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo para ser tão pretinha?</p> <p>A menina não sabia mas inventou: - Ah, deve ser porque eu caí na tinta preta quando era pequenina...</p> <p>Ilustrações: Claudius.</p>	<p>Menina Bonita de Laço de Fita – Autora Ana Maria Machado</p>  <p>Por isso, daí a alguns dias ele voltou e perguntou outra vez: - Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha?</p> <p>- A menina não sabia e já ia inventando outra coisa, uma história de feijoada, quando a mãe dela, que era uma mulata linda e resolveu se risonha, meter e disse: - Artes de uma avó preta que ela tinha...</p> <p>Ilustrações: Claudius.</p>
<p>Menina Bonita de Laço de Fita – Autora Ana Maria Machado</p>  <p>Ilustrações: Claudius.</p>	<p>Menina Bonita de Laço de Fita – Autora Ana Maria Machado</p>  <p>Aí o coelho – que era bobinho, mas nem tanto – viu que a mãe da menina devia estar dizendo a verdade, porque a gente se parece sempre é com os pais, os tios, os avós e até com os parentes tortos.</p> <p>E se ele queria ter uma filha pretinha e linda que nem a menina, tinha era que procurar uma coelha preta para casar.</p> <p>Ilustrações: Claudius.</p>

Na roda de leitura do livro Menina Bonita do Laço de Fita as crianças acharam engraçado o coelho interagir com um ser humano e até mesmo apaixonar-se pela menina. Ficaram curiosos com a tentativa dele mudar de cor e com o casamento com a coelhinha preta e a possibilidade de ter filhotes de cores variadas.

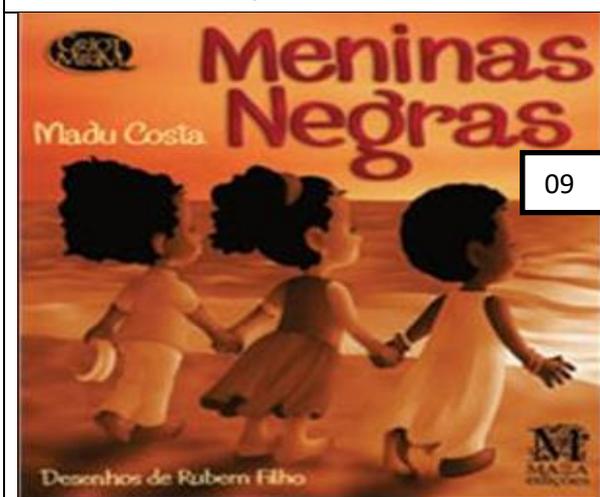
Roda de Leitura: Menina Bonita do Laço de Fita



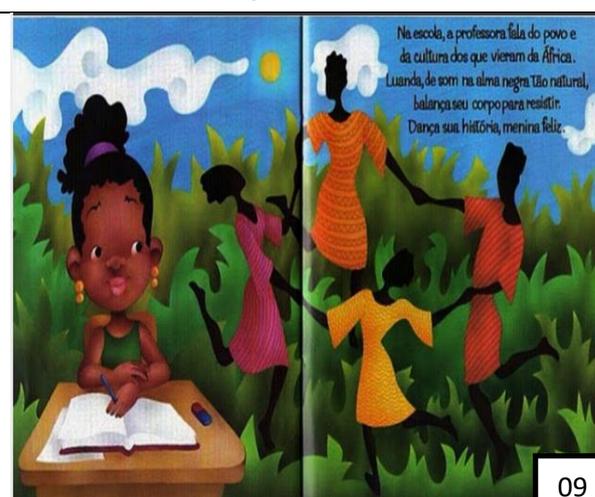
Foto: Julia ThalineFeitoza dos Reis, 2017

No livro *Meninas Negras* a autora Madu Costa traz uma abordagem para a valorização da Cor Negra e o resgate da ancestralidade. Na sua ilustração Rubem Filho define traços peculiares aos negros deixando as crianças atentas ao desenho e detalhes.

No livro a autora escreve como a professora na escola fala do povo e da cultura que vem da África. Descreve as meninas com suas características e de como a imaginação dessas meninas podem descortinar um mundo de aventuras e belezas.

Meninas Negras – Autora Madu Costa

Ilustrações: Rubem Filho.

Meninas Negras – Autora Madu Costa

09

Ilustrações: Rubem Filho.



Na roda de leitura do livro *Meninas Negras* as crianças foram incentivadas a dramatizar as personagens e suas histórias fazendo uma junção de elementos da natureza, dos animais e seu habitat.



Estas experiências foram gratificantes e enriquecedoras levando a uma quebra de paradigmas de que as crianças não interagem ou não percebem as diferenças étnicas raciais na Educação Infantil a partir da inserção da literatura afro-brasileira como recurso didático na educação básica.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola cabe o papel de orientar tanto os professores e os pais a respeito desses sintomas. A ela cabe ainda cuidar de seu corpo docente, no que se refere a sua atualização e aperfeiçoamento, estimular o uso do material didático oferecido pela instituição não restringindo se falar das diferenças étnicas em datas específicas. É preciso atentar também para a necessidade de oferecer assistência pedagógica e psicopedagógica aos pequenos e suas famílias, inserindo-os neste universo rico e de beleza impar onde o protagonismo se dá tanto do negro quanto do branco numa inter-relação de igualdade.

Observamos que em um contexto onde os projetos diários não incluem nem a palavra negro se faz necessário um novo olhar um olhar mais afirmativo por meio de ações e práticas que façam que as nossas crianças nunca desistam de seus sonhos e percebam que existe uma estética que valoriza os penteados afros como forma de expressar a riqueza do universo afro brasileiro e a força ancestral que nos move no Brasil.

Com essas atitudes podemos contribuir para o respeito e valorização da diversidade étnico racial da qual estamos incluso.

Percebemos que os pais, os professores a escola devem esforçar-se para formar pessoas livres de preconceitos capazes de se respeitarem e valorizarem suas diferenças de se assumir e de se adaptar as transformações e modificações do meio.

Educar deve estar sempre dentro de uma totalidade que visem todas as dimensões do Ser nos seus aspectos social, mental, psíquico espiritual e corporal. Conversando, contando histórias, dramatizando e que faz com que os alunos ampliem sua linguagem e a forma de verem o mundo que os cerca.

Através de nossas vivências devemos deixar emergir nossas emoções e oportunizar aos nossos alunos um aprendizado alegre descontraído, livre das amarras que as diferenças muitas vezes ocasionam.

E com esta grandeza que vemos a importância da literatura afro brasileira na formação de nosso alunado, criando novas perspectivas dimensionando uma nova maneira de estar no mundo mais humano mais fraterno, valorizando a si e ao outro.

Disponibilizar contação de histórias que valorizem o homem em sua plenitude de forma sistemática sem determinar datas ou eventos específicos desenvolve a criatividade, a aceitação e o discernimento para perceber a grandeza de cada indivíduo e conseqüentemente ativar sua capacidade de promover mudanças dentro do meio que está inserido.

Cabe a escola propiciar o uso diversificado de seus livros literários ampliando o universo infantil tornando-os sujeitos críticos e conhecedores de seus direitos e o papel que desempenham no meio que o cerca.

Compete a escola perceber a importância da formação ética das crianças negras e o empoderamento que está começando cada vez mais cedo e ajuda-las a construir sua identidade livre de estereótipos e perceber que ao ajudar a criança negra também ajuda a criança branca na desconstrução

E perceber que ajudar a criança negra se libertar dos estereótipos faz com que a criança branca desconstrua uma história de preconceito e segregação.

Para Educação Infantil é muito pertinente a escolha dos livros: Cabelo de Lelê, Menina bonita do Laço de Fita e Meninas Negras por apresentar muitas gravuras e pequenos textos despertando nas crianças uma maior atenção, portanto são os livros mais usados pela escola embora a mesma tenha disponível em seu acervo bibliográfico outras obras literárias dentro desta perspectiva.

Em pesquisa pela internet é comum a indicativa de livros voltados para a data alusiva ao Dia da Consciência Negra fazendo uma indicativa que as obras literárias devam ser utilizadas em projetos especificamente na semana que antecede a data vinte de Novembro (20/11) que é utilizada em especial como sequencia pedagógica não valorizando a obra literária como livro de leitura para desenvolver questões pertinentes a discussão étnico raciais entre outros temas.

É preciso desmistificar na formação pedagógica dos profissionais de educação que as questões étnicas raciais, preconceitos, violência racismo, segregação devam ser combatidos e incluídos em todo processo educacional e não somente como mero obrigatoriedade da temática “Historia e Cultura Afro Brasileira” na Educação Básica para cumprir o que diz a Lei 10.639/2003.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Jurandir de Almeida; MORAIS, Rossival Sampaio. **A relevância em se trabalhar a literatura infantil afro-brasileira na educação infantil.**

Disponível em

www.africaniasc.uneb.br/pdfs/n_5_2014/jurandir_de_almeida_araujo.pdf.

Acessado em 13/02/2017 as 18h07min.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil.** 6ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

DELORS, Jacques. **UNESCO**, MEC, Cortez Editora, São Paulo, 1999

DUARTE, Eduardo de Assis. **Literatura afro-brasileira.** Belo Horizonte: Liteafro, 2004. Disponível em: <http://150.164.100.248/literafro/>. Acessado em 14/02/2017 as 10h10min.

FAZZI, Rita de Cássia. **O drama racial de crianças brasileiras: socialização entre pares e preconceito.** 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

GALVÃO, Angela Lopes; PEREIRA, Célia; OLIVEIRA, Eduardo de; JUNIOR, Henrique Cunha; FERREIRA, Hugo; MINKA, Jamu; SILVA Luiz; CAMARGO, Oswaldo de. **Cadernos Negros, volume 1: contos afro-brasileiros.** São Paulo: Ed. dos Autores, 1978.

GOMES, Gustavo Manoel da Silva. **A cultura afro-brasileira como discursividade: histórias e poderes de um conceito.** UFRPE, 2013.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. **Preconceito racial: modos, temas e tempo.** 2ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

GUIMARÃES, Eduardo da Silva; DANTAS, Rejane Maria; MOURA, Dayse Cabral de. **Literatura africana e afro-brasileira na educação infantil:**

reflexões sobre a construção da identidade racial das crianças negras. Disponível em <https://www.ufpe.br/.../literatura%20africana%20e%20afro-brasileira%20na%20educa>. Acessado em 13/02/2017 as 18h10min.

MARIOSIA Gilmara Santos; REIS, Maria da Glória dos. **A influência da literatura infantil afro-brasileira na construção das identidades das crianças-**. 2011. Disponível em www.uel.br/pos/letras/EL/vagao/EL8AArt06.pdf. Acessado em 13/02/2017 as 18h05min.

MUNANGA Kabengele, organizador. **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada / – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MUNANGA, Kabenguele. **Algumas considerações sobre a Diversidade e a Identidade Negra no Brasil**. In: Ramos, Marise Nogueira; Adão, Jorge Manoel; BARROS, Graciete M. do Nascimento (orgs). *Diversidade na Educação: reflexões e experiências*. Brasília: Secretaria de Educação Média e tecnológica, 2003, p. 35-49.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a Educação Infantil**. São Paulo: Cortez 2002.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

ROCHA, Rita de Cássia Luiz da. **História da Infância: reflexões acerca de algumas concepções correntes**. ANAL/FCTA. Guarapuava, v.3, n.2, jul./dez. 2002, p. 51-63.

ROSEMBERG, Fúlvia. **A criança pequena e o direito à creche no contexto dos debates sobre infância e relações raciais**. In: BENTO, Maria Aparecida Silva (Org.). *Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos*

políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT), 2012, p. 11-46.

SANTANA, Patrícia Maria de S. **Educação Infantil**. In: Brasil. Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006, p. 31-51.

SANTOS, Augusto Sales. **A Lei nº 10.639/03 como fruto da luta anti-racista do movimento negro**. In: Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

SILVA Ana Célia da. **A representação social do negro no livro didático: O que mudou? Por que mudou?** Salvador: EDUFBA, 2011.

SILVA, Ana Célia da. **A discriminação do negro no livro didático**. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2004.